

**Agenda Econômica**[Pesquisa Anual da Indústria da Construção \(PAIC\) de 2015 - IBGE](#)[Monitor do PIB de junho - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Custo da Construção Civil no Nordeste não se altera entre os meses de maio e junho**

*“No Nordeste, os custos com construção civil, em geral, permaneceram os mesmos, na passagem do mês de maio para junho (0,01%), mantendo sua condição de menor preço regional do País ... Nos materiais de construção, o custo regional foi 2,8% menor do que a média nacional ... O preço da mão de obra nordestina foi 11,6% inferior ao do País ”*

O custo nacional da construção civil, por metro quadrado (m<sup>2</sup>), subiu 0,38% em junho. Esta variação foi maior do que a do mês anterior (0,30%), mas se configurou na menor taxa dos meses de junho desde 2009. Para o primeiro semestre, a taxa acumulou aumento de 1,87% e de 3,86% para o período de doze meses, até junho de 2017. Os dados são do Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O metro quadrado passou de R\$ 1.042,69 em maio, para R\$ 1.046,68 em junho, sendo R\$ 536,28 relativos aos materiais e R\$ 510,40 à mão de obra. Ou seja, de um modo geral, os materiais são responsáveis por 51,2% dos custos totais da construção e a mão de obra, por 48,8%.

O custo da mão de obra teve elevação de 0,78% em junho, bem superior à taxa de maio (0,26%), enquanto o dos materiais praticamente não sofreu alteração (0,01%). Fechando o primeiro semestre do ano, se tem um aumento de 0,96% no caso dos materiais e de 2,89% na mão de obra. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação no preço dos materiais (1,47%) se mostrou significativamente abaixo da registrada pela mão de obra (6,53%) que cresceu acima da inflação do período (2,56%), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

No Nordeste, os custos com construção civil, em geral, permaneceram os mesmos, na passagem do mês de maio para junho (0,01%), mantendo sua condição de menor preço regional por m<sup>2</sup> (R\$ 972,30) do País. Este valor foi 7,1% inferior ao da média brasileira (R\$ 1.046,68) e 11,0% menor do que o encontrado na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 1.093,07).

As demais regiões observaram as seguintes variações de custo no mês de junho: 0,36% (Norte), 0,45% (Sudeste), 0,70% (Sul) e 0,82% (Centro-Oeste).

Em dose meses, até junho de 2017, a taxa acumulada no Nordeste foi de 4,06%, ficando acima da média nacional (3,86%), pela segunda vez no ano. Foi puxada, principalmente, pelo aumento no preço da mão de obra (7,45%) que superou a média nacional (6,53%). Já os materiais subiram apenas 1,27% no período, crescendo abaixo da média do País (1,47%).

De qualquer forma, o Nordeste continuou responsável pelos menores custos por componente da construção. Tanto a mão

de obra (R\$ 450,95) quanto os materiais (R\$ 521,35) foram mais baratos nesta região do que nas demais, conforme se observa no Gráfico 1.

Nos materiais de construção, o custo nordestino foi 2,8% menor do que a média nacional e 9,7% inferior ao da região mais cara, o Centro-Oeste (R\$ 577,27). A mão de obra nordestina foi 11,6% menor que a média nacional e ficou 19,8% abaixo da encontrada na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 562,02).

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram entre os onze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). Sergipe se apresenta como o de menor custo do País (R\$ 928,06), seguido por Rio Grande do Norte (R\$ 930,66).

Além dos estados do Nordeste, Espírito Santo (R\$ 955,23) e Minas Gerais (R\$ 997,34) compõem os onze mais baratos do País em construção civil, ocupando o 4º e 8º lugares, respectivamente. Desde abril, a Paraíba voltou ao patamar de maior custo por m<sup>2</sup> da Região (R\$ 1.024,37), seguida pelo Maranhão (R\$ 1.004,54) e Piauí (R\$ 1.003,19), conforme aponta o Gráfico 2.

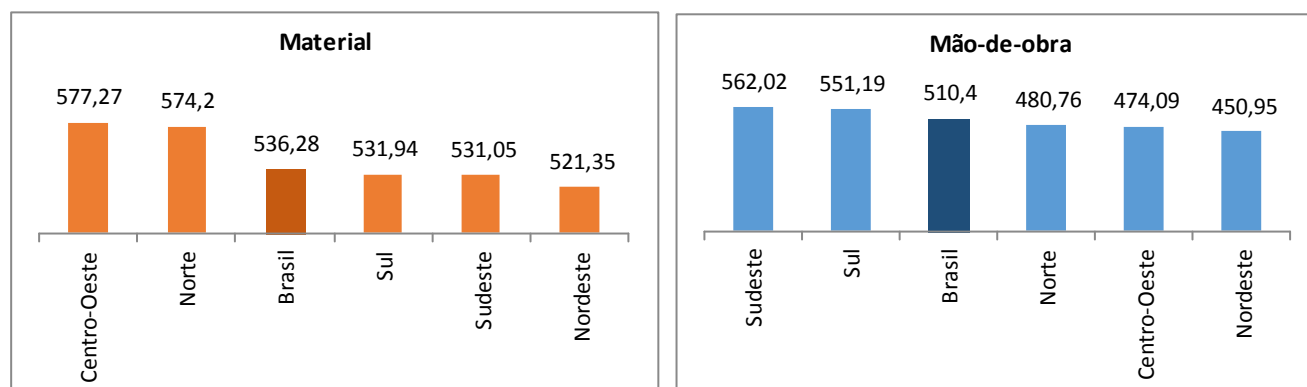
Por componente, a Bahia se destacou como o segundo estado mais barato do País nos materiais de construção (R\$ 495,93), superando apenas o Espírito Santo (R\$ 489,45). No Nordeste, foi seguida por Sergipe (R\$ 500,83), Pernambuco (R\$ 509,30) e Rio Grande do Norte (R\$ 516,11), 3º, 5º e 6º estados com menores custos do País, respectivamente (Gráfico 3). Por outro lado, o Piauí aparece com o maior valor de materiais da Região (R\$ 562,80), seguido pela Paraíba (R\$ 557,45) e Maranhão (R\$ 550,48), todos com preços superiores aos estados da região Sudeste e ao da média nacional (R\$ 536,28).

Quanto ao custo da mão de obra, estão na região Nordeste os seis estados mais baratos do Brasil, são eles, por ordem crescente de valor (Gráfico 3): Rio Grande do Norte (R\$ 414,55), Alagoas (R\$ 424,06), Sergipe (R\$ 427,23), Ceará (R\$ 428,52), Piauí (R\$ 440,39) e Pernambuco (R\$ 446,59). Por outro lado, a Bahia responde pela mão de obra mais cara da Região (R\$ 477,76) e a 12ª em âmbito nacional, embora seja 24,2% menor do que a encontrada no estado mais caro do País: Santa Catarina (R\$ 630,64). Já no Rio Grande do Norte (R\$ 414,55), o preço do trabalho foi 34,3% menor do que o de Santa Catarina e 18,8% menor do que a média nacional (R\$ 510,40).

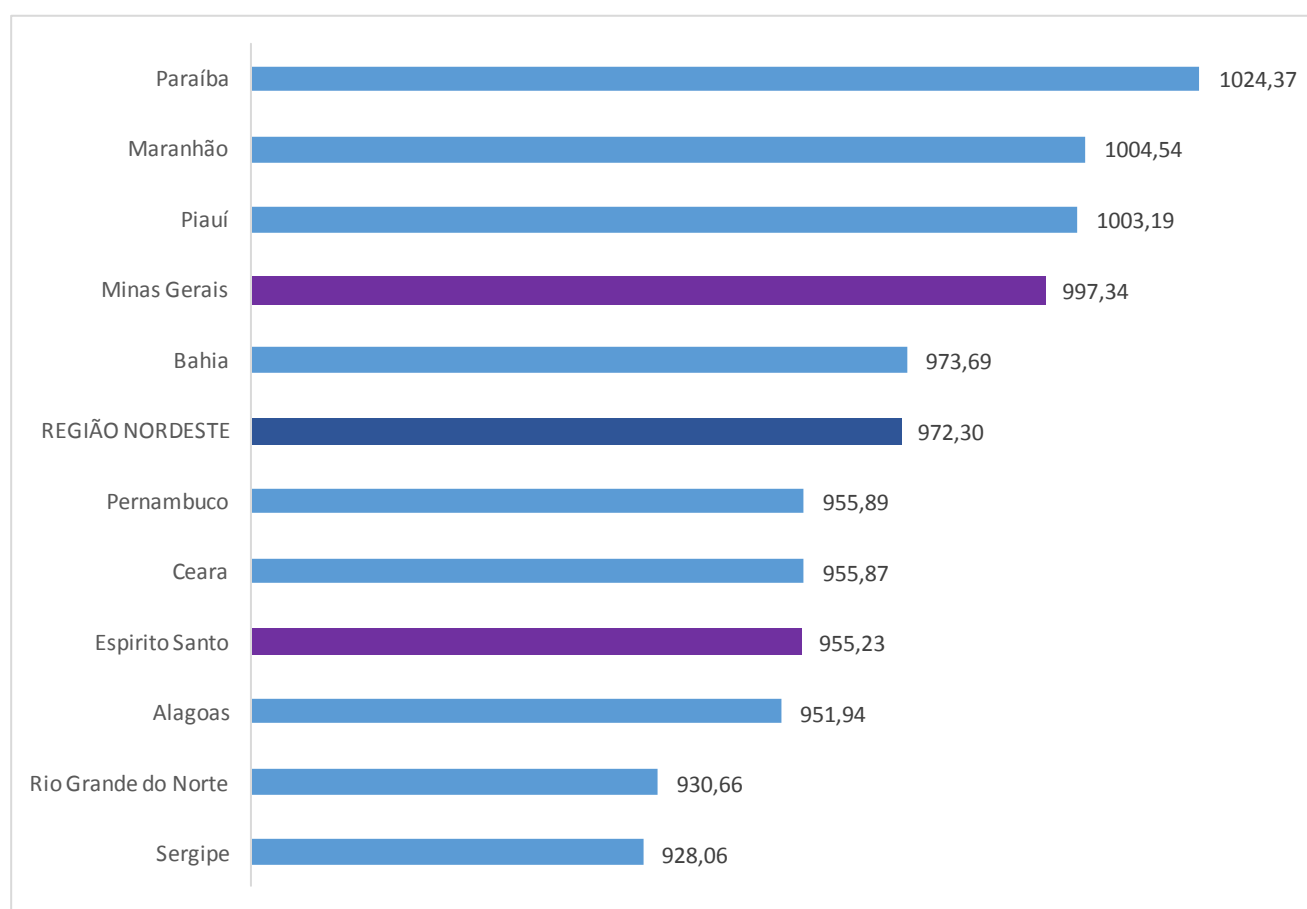
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

## Análise e Perspectivas

## Custo da Construção Civil no Nordeste não se altera entre os meses de maio e junho

Gráfico 1 - Custo médio por componentes da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Junho de 2017 (R\$/m<sup>2</sup>)

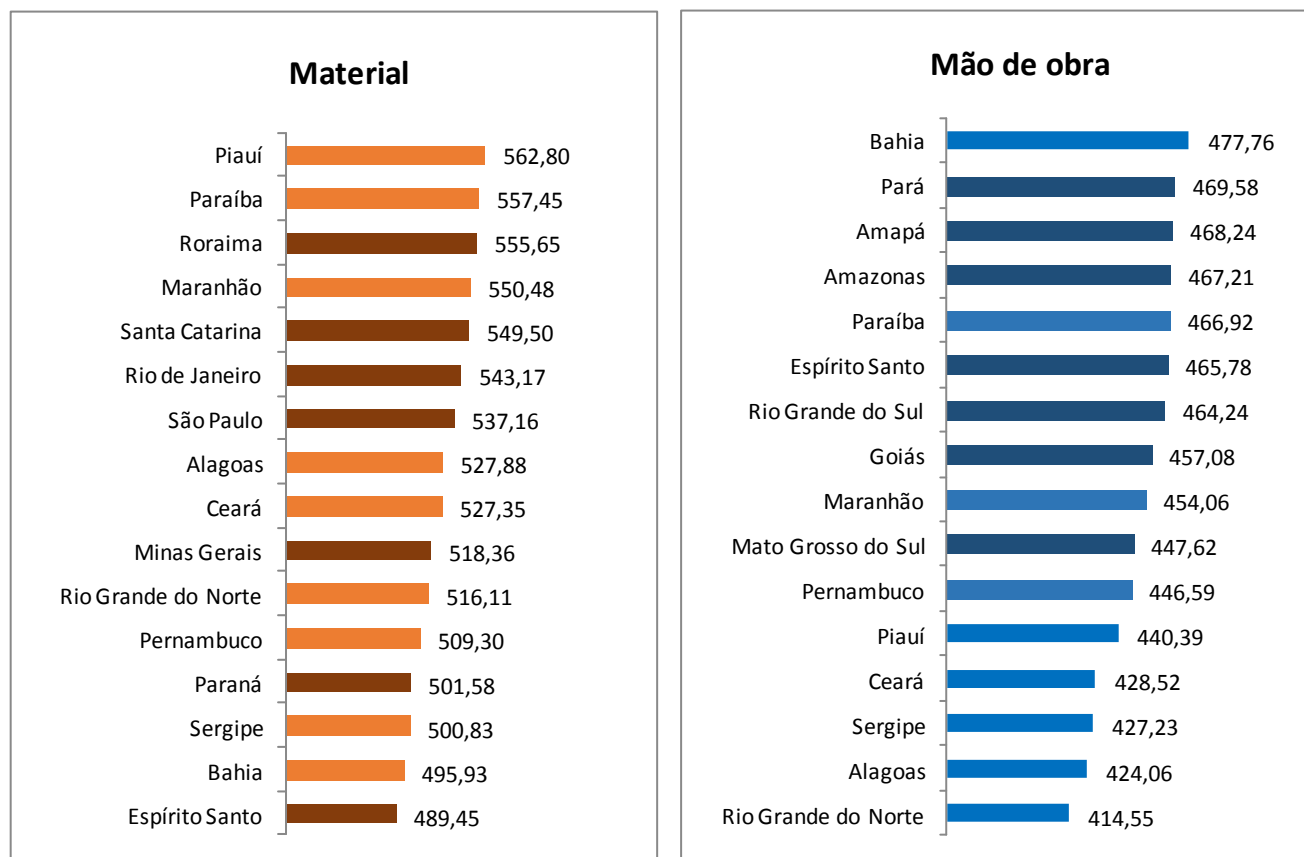
Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os onze estados mais baratos do Brasil - Junho de 2017 (R\$/m<sup>2</sup>)

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

## Análise e Perspectivas

## Custo da Construção Civil no Nordeste não se altera entre os meses de maio e junho

Gráfico 3 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Estados selecionados a partir do maior custo do Nordeste - Junho de 2017 (R\$/m<sup>2</sup>)

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.